

O USO DE TECNOLOGIAS IMAGÉTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR DA EAD

Angelica de Fatima Piovesan
Maria Salete Peixoto Gonçalves
Fabricia Teixeira Borges

RESUMO

Procuramos estabelecer um diálogo entre educação e psicologia para compreendermos a construção do ser professor da educação a distância a partir do uso de tecnologias imagéticas. Nosso objetivo é: - descrever a construção identitária do professor da educação a distância mediado pelo uso de tecnologias imagéticas. As entrevistas partiram das narrativas orais da história profissional do professor entrevistado que é proveniente de uma instituição de ensino superior. Utilizamos a metodologia qualitativa por possibilitar compreender os significados encontrados nas entrevistas narrativas do professor. Como método de pesquisa, optamos pelo estudo de caso. Para a análise dos resultados identificamos cinco significados recorrentes importantes para a construção do ser professor. Acreditamos que a produção dos materiais de vídeos, vídeo-aulas e podcasts do nosso entrevistado, possibilita que ele crie personagens e atue diante das câmeras utilizando sua imagem. Essa forma de ser professor permite que ele mude a forma de trabalhar do docente, e nos possibilita refletir sobre a atuação na educação a distância como uma nova perspectiva de ser professor, na qual é possível criar outra forma de pensar esse professor como personagem da educação a distância.

Palavras-chave: educação a distância, tecnologias imagéticas, ser professor

ABSTRACT

We seek to establish a dialogue between education and psychology to understand the construction of being a teacher in the distance learning from the use of imagery technologies. Our goal is: - to describe the teacher's identity construction of distance learning using imagistic technology. The interviews started from the oral narratives of a professional teacher's history that comes from a higher education institution. We use a qualitative methodology for enabling us to understand the meanings found in the teacher's narrative interviews. As a research method, we chose the case study. For the analysis of the results we identified five important recurring meanings for the construction of the being a teacher. We believe that the production of materials for videos, instructional videos and podcasts of our interviewee, enables him to create characters and act on camera using his image. This way of being a teacher allows him to change the way of working of the teacher, and allows us to reflect on the performance in distance learning as a new perspective of being a teacher, in which it is possible to create another way of thinking of this teacher as a personage of distance learning.

Keywords: distance learning, imagistic technologies, being a teacher

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que está em andamento e será concluída até o final de 2012. Procuramos estabelecer um diálogo entre educação e psicologia para compreendermos a construção do ser professor da EAD a partir do uso de tecnologias imagéticas. Nosso objetivo é: - descrever a construção identitária do professor da educação a distância mediado pelo uso de tecnologias imagéticas.

Nossas entrevistas partiram das narrativas orais da história profissional do professor entrevistado que é proveniente de uma instituição de ensino superior. Utilizamos a metodologia qualitativa por possibilitar compreender os significados encontrados nas entrevistas narrativas do ser professor da EAD. Nossos instrumentos de pesquisa foram as entrevistas narrativas, os podcasts, videopoemas e os vídeos produzidos pelo professor entrevistado.

Foram realizadas duas entrevistas. Na primeira ele falou sobre sua história de vida profissional como professor do presencial e da educação a distância. A segunda foi mediada pelos materiais disponibilizados no final da primeira entrevista. A análise dos vídeos, dos podcasts e dos videopoemas, compreende a forma como ele utiliza a tecnologia imagética para a criação destes materiais o que possibilita a construção do ser professor utilizando sua imagem para estas produções.

Como método de pesquisa, optamos pelo estudo de caso. Para isso, as experiências do pesquisador são importantes assim como o método, os dados e a teoria para a construção de novos conhecimentos. A análise dos dados está sendo construída pelas relações dialógicas entre o pesquisador e o entrevistado mediados pelos instrumentos utilizados para a construção dos dados. Utilizamos as contribuições de Bauer e Gaskell (2003), Creswell (2007), Borges e Linhares (2008) por fundamentarem sobre o método qualitativo, análise narrativa, análise de imagens e vídeos.

Nosso referencial teórico na pesquisa tem como representantes da psicologia histórico-cultural, Vigotski (1998, 2008), Leontiev (1978), Luria (1987), Ratner (1993, 1996, 1997), Harré (1986), e o linguista Bakhtin (1995, 1997, 2010). Em Educação a distância e tecnologias utilizaremos Pretti (2002), Santos (2010), Pretto (2002, 2010), Levy (1998, 2003, 2004, 2007), Santaella (2005). Para retratar cinema e teatro, Aristóteles (384 a.C a 322 a.C), Debord (1997), Boal (2011), Brait (2006), Samain (2001), Sontag (2004), Turner (1997).

Precisamos pensar a respeito de quem é o professor da EAD. A construção identitária deste docente perpassa a sala de aula presencial, necessitando que ele tenha

outras habilidades, além das necessárias para dar aula. Entendemos que a construção do professor não ocorre apenas nas formações institucionalizadas, mas percorre toda a sua atividade profissional integrando também sua identidade docente construída durante sua história de vida e acadêmica. A identidade é construída, então, histórica e culturalmente. Nesta perspectiva contemporânea o sujeito deixa de ser integrado no “sentido de si” estável e se constitui como “descentrados e deslocados de seu lugar no mundo social e cultural como de si mesmos” (HALL, 2005, p.9).

A troca de experiências e conhecimentos sobre outras áreas e atividades contribui para a construção do ser professor. As relações sociais possibilitam que os indivíduos se identifiquem entre si, significando e construindo as novas relações. Essas identificações e escolhas realizadas por cada pessoa na sua trajetória de vida “dizem respeito aos posicionamentos que a pessoa ocupa no momento da interação sócio-comunicativa e que marca quem eu sou e quem é o outro” (CAIXETA, DANTAS, BARBATO, 2010, p.2).

Algumas questões práticas ainda interferem no processo de construção do professor da educação a distância. Referimo-nos às dificuldades em aprender a lidar com a tecnologia. Para Pretto (2002, p.126), “precisamos acabar com essa história de dizer que ele é o centro das resistências às transformações” É necessário prepará-lo para utilizar as tecnologias, qualificá-lo para utilizá-las de forma que emergja um novo professor, consciente, e não mais um repassador de informações (PRETTO, 2002). É necessário que ele busque se adaptar ao novo sistema de comunicação, procurando inserir-se na cultura digital e utilizá-la a seu favor profissionalmente.

No intuito de melhorar a compreensão sobre o impacto das tecnologias imagéticas na construção do professor, em que as tecnologias imagéticas são entendidas como tecnologias que produzem imagens, e neste caso, são utilizadas para a construção das aulas à distância, utilizamos teóricos do teatro e do cinema por retratarem as relações de encenação, atuação e construção de personagens e atores. Revisitamos Platão e Sócrates que foram os precursores do estudo sobre o “belo e a arte” até chegarmos à estética, derivada do latim *aesthesis* (VALE, 2005) definida na contemporaneidade como a representante da arte.

Os personagens criados pelo professor são representados pelo ator, que nestes momentos também é o nosso professor. De acordo com o dicionário de termos técnicos e gírias do teatro, ator é aquele que cria, interpreta, representa uma ação dramática [...] com o uso da sua voz, corpo e emoções ao simples texto concebido pelo dramaturgo com o

objetivo de transmitir ao espectador as ações dramáticas propostas. (BRAVO, s-d)

Uma característica que diferencia cinema e teatro é que o cinema possibilita direcionar o espectador a olhar aquilo que a câmera direciona. Possibilita um jogo de olhares “no do cineasta (da câmera), da personagem, do espectador” (AUMONT, 2008, p.38). No teatro os espectadores escolhem para onde olhar seguindo ou não o direcionamento que ocorre por parte dos personagens no momento da atuação.

O professor entrevistado cria personagens para atuar em suas produções de vídeos. Esses personagens construídos e representados a partir das tecnologias imagéticas estão associados à construção do ser professor. A escolha de trabalhar com produções corresponde aos posicionamentos que constituem a identidade do professor. Posicionamento e identidade são conceitos que estão atrelados, pois ambos consideram que o indivíduo está em constante construção. A teoria do posicionamento (HARRÉ E LANGENHOVE, 1999), parte da concepção de que as interações verbais tomam forma de construções identitárias de si e do outro. Assim, a identidade refere-se a um conjunto de posicionamentos organizados e significados pela interação com o outro.

Cruzando diversos olhares sobre arte, educação a distância e psicologia, procuramos resumidamente descrever os significados construídos para o que entendemos como construção do ser professor. O professor constrói-se ao longo de suas experiências profissionais percebendo as mudanças na sociedade e buscando fazer parte dela, buscando aprender a utilizar os instrumentos desenvolvidos pela sociedade midiática, posicionando-se como mediador entre o aluno e o conhecimento. Ele procura conhecer a geração com quem está trabalhando, como também, seus desejos e necessidades para desenvolver novas formas de aprender. O professor constrói-se pela polifonia (BAKHTIN, 2000) acadêmica, profissional, familiar e cultural, pelas muitas vozes que o compõem e o re-significam a todo instante.

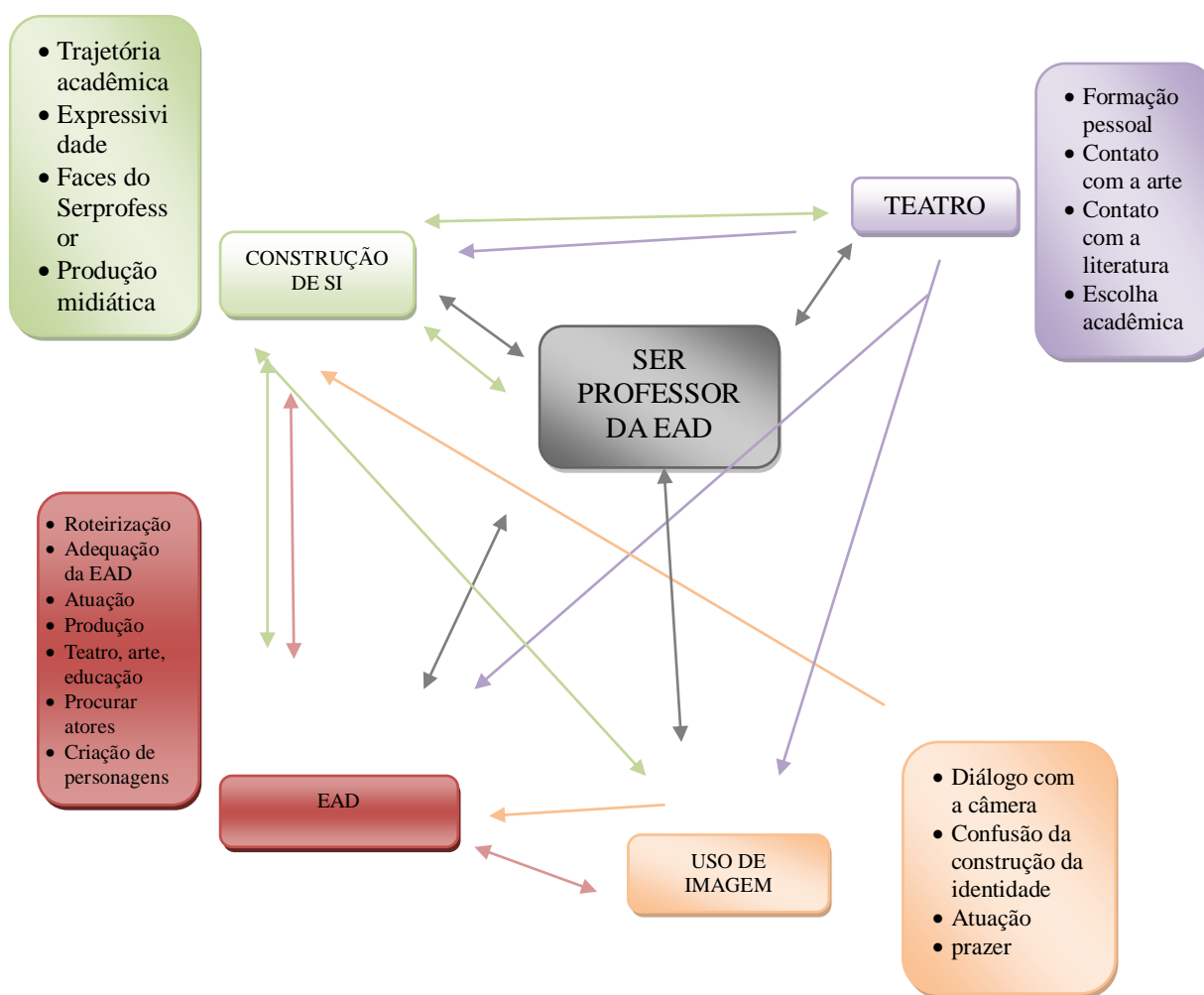
RESULTADOS

Apresentamos a construção dos resultados a partir da análise dos temas e subtemas identificados nas transcrições das entrevistas onde percebermos os significados recorrentes identificados nas falas do entrevistado. Esses significados compõem os temas que são apresentados a seguir. A primeira parte desta análise refere-se à primeira entrevista narrativa realizada com um professor da EAD de uma instituição de ensino superior

particular.

Identificamos cinco significados recorrentes que serão importantes para a construção do ser professor. Descrevemos de forma sucinta alguns aspectos identificados em cada significado, mas ainda estamos em processo de análise desta primeira entrevista.

Mapa Semiótico de significados da primeira entrevista



1. Construção de Si

A construção de si compreende os significados que colaboram para a construção do ser professor. Percebemos que a trajetória acadêmica tem grande representatividade para essa construção que permeia o ser professor da educação presencial até chegar a EAD. Para Bruner (1990, p. 116), “o si mesmo não é, pois, uma coisa estática ou uma substância, mas uma configuração de eventos pessoais numa unidade histórica que inclui não só o que fomos, mas também antecipações do que seremos”.

[...] eu trabalho predominantemente por causa dessa predisposição ao trabalho didático um pouco mais performático que a educação a distância me ajudou muitíssimo a perceber, que isso, essa forma, essa outra forma de pensar a educação com uma certa expressividade [...]

A expressividade oportuniza o professor, utilizar sua voz e imagem para a produção midiática dos materiais de aula da EAD com maior facilidade. A construção de si é tecida pelas contribuições do teatro e do uso da imagem para as produções da EAD contribuindo para a construção do ser professor.

2. Teatro

Os significados compreendidos pelo tema teatro permanecem em constante diálogo com os outros temas. O teatro contribui de forma importante para a sua construção como professor da educação a distância. Sua formação em teatro na adolescência contribui, hoje, para as suas produções como professor da EAD.

[...] quando você trabalha com teatro, você começa o contato com arte, você pensa em arte o tempo inteiro, [...].O teatro ajudou a me inserir no grupo [...]o contato com a literatura foi muito significativo pra mim em termos de pensar essa coisa da imaginação etc

Elaborar suas produções de aula pensando no processo teatral permite que ele invente novas formas de ser professor, buscando outras formas de trabalhar os conteúdos. Ele faz isso quando usa sua “expressividade latente” (entrevistado) que ele tem para criar as vídeo-aulas. Para Vigotski (1998), analisar as relações entre sentimento, emoção, fantasia e imaginação do ator possibilita compreender os processos de controle emocional.

3. Uso de imagem

Já o uso da imagem, representa dois aspectos importantes para análise. Primeiro como uso da sua imagem pessoal para as produções midiáticas, e a segunda refere-se à importância dos instrumentos midiáticos para a divulgação dos materiais construídos com estas tecnologias imagéticas.

O docente trava um diálogo com a câmera. Ele detém o controle da câmera para criar as imagens que deseja que sejam vistas pelos outros, direciona-a para o ponto que deseja durante as filmagens das vídeo-aulas e faz suas atuações da forma que ele quer, no

momento que deseja. Essa forma de lidar com o instrumento imagético propicia uma nova forma de se ver a imagem do ser professor desenvolvida a partir dos seus posicionamentos, estabelecidos pelas escolhas do jeito de ser professor utilizando as produções e atuações. Ele constrói personagens para atuar diante das câmeras, interpreta, encena e atua. A teoria do posicionamento (HARRÉ E LANGENHOVE, 1999) permite-nos estudar as posições que a pessoa ocupa no espaço social e que têm a ver com o reconhecimento do outro, dos encontros e desencontros de si e do outro.

[...]eu tô com o controle da câmera na minha mão e que eu chego lá eu invento vou fazer isso, aquilo, [...]. Eu vou entrar, mas quero o controle, porque o controle tem os botõezinhos que determinam o enquadramento [...] e aí eu começo de uma maneira muito específica que tem um caráter simbólico sendo trabalhado ali não é, [...]

Utilizar suas características de ator para ser professor, compreende a construção identitária deste docente. “A identidade [...] é formada na interseção de inúmeros fatores, às vezes paralelos, às vezes contrários, dentro de tempos de duração variável. É um processo contínuo no qual oportunidades de escolha se alteram com obrigações sociais ou determinações psíquicas” (MARTINO, 2010, p. 13).

Assumir novos papéis, novos posicionamentos para a construção do professor, representa desenvolver novas habilidades que passam a compor a identidade deste profissional onde ele se constrói com novos conhecimentos que vão além do que é necessário para preparar a aula a ser ministrada nas vídeo-aulas, mas que compõe sua identidade.

4.EAD

O significado EAD está em constante diálogo com os demais temas, colaborando para a construção do ser professor.

Percebemos que o conhecimento sobre teatro e a experiência prática profissional nesta área possibilita que ele utilize-se destes artifícios para a criação de seus personagens e atuação nos vídeos produzidos pelo entrevistado. Após iniciar os estudos sobre roteiros de cinema ele percebeu que a junção destas duas artes, cinema-teatro, auxiliam na produção das suas aulas para a educação a distância.

[...] vendo essa minha expressividade toda porque eu continuava às vezes trabalhando com teatro, ela perguntava, e você não quer continuar trabalhando com teatro, com arte? Isso tá latejando dentro de você, então tente conciliar essas coisas continue né, e parece que aqui há essa possibilidade de construção destes vídeos, de atuação, tô com outros projetos aí, construção de outros vídeos, de outras formas, ando catando atores, buscando atores, porque senão é só eu atuando não dá né, então tô querendo achar outras pessoas.

5. Ser Professor da EAD

O ser professor é construído por todos os temas apresentados acima, numa relação dialógica, que num ir e vir contribuem para a construção do ser professor da EAD. O docente vivencia alguns aspectos da relação ator e espectador como professor da educação a distância. É um novo papel do professor que continua exercendo sua função de ensinar, compartilhar conhecimento e desenvolver a aprendizagem colaborativa.

Considerações Finais

Ainda é cedo para postarmos nossas considerações finais, pois ainda há muito para ser descrito e analisado em cada um dos significados encontrados na análise da primeira entrevista. No entanto, é importante reconhecermos que o compartilhamento e uso de técnicas do teatro, cinema e o uso de tecnologias colaboraram como mediadores para a construção do ser professor.

A educação presencial ou à distância, possibilita ao professor utilizar os meios tecnológicos para elaborar, construir, ou exibir suas aulas. O docente na EAD utiliza as tecnologias para a produção dos vídeos, para a filmagem das vídeo-aula, como também, conta com uma equipe de profissionais onde cada um é responsável por uma função o que nos faz associar às produções teatrais e cinematográficas que o auxiliam nas produções das aulas ou dos materiais para as aulas. As produções dos materiais para a educação a distância, contribuem para a construção do ser professor.

Se, acreditamos que o professor da educação a distância tem como uma das suas características identitárias a criação de personagens para atuar nos vídeos, podcasts, videopoemas ou mesmo nas vídeo-aulas via satélite ou gravadas, podemos dizer que a sua atuação diante das telas é semelhante à de um ator nos cinemas ou no teatro. Mudando a forma de trabalhar do professor, nos possibilita refletir sobre a atuação na EAD como uma

nova perspectiva de ser professor, na qual é possível criar outra forma de pensar esse professor como personagem da EAD.

Referências

AUMONT, J. **O cinema e a encenação**. Tradução Pedro Elói Duarte. Lisboa, PT: Texto & Grafia, 2008.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. (Volochínov, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7ª ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1995.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. 6ª. São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização brasileira, 2011.

BORGES, F. T.; LINHARES, R. N. **Imagem e narrativa: a construção dialógica da fotografia na pesquisa qualitativa em ciências humanas**. Revista Educação em Questão, Natal- RN, v. 33, p. 128-149, 2008. Disponível na internet via: http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/EQ_33_web.pdf. Arquivo capturado em: 14 de março de 2011.

BRAIT, B. **A personagem**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BRAVO, H. **Dicionário de Termos Técnicos e Gírias de Teatro**. Disponível na internet via <http://www.desvendandoteatro.com/termos.htm>. Arquivo capturado em janeiro de 2012.

BRUNER, J. **Actos de significado: para uma psicologia cultural**. Lisboa, PT: EDIÇÕES 70, 1990.

CAIXETA, J.E; DANTAS, A.; BARBATO, S.B. (2010). **Novas Tecnologias e formação de professores: um estudo sobre os significados construídos por alunas graduandas em Letras e Artes sobre o ser professora**. Relatório Projeto AICED - Parceria UnB/Uned.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2ª. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Contraponto. Rio de Janeiro, RJ. 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultura na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro. DP&A. 2005.

HARRÉ, Rom; VAN LAGENHOVE, Luk. **Positioning Theory**. Blackwell Publishers: Massachusetts, 1999.

HARRÉ, R. **The social construction of emotions**. New York: Blackwell. 1986.

LEONTIEV, A. N. **Aparecimento da Consciência Humana**. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo, SP: Centauro. 1978.

LEVY, P.A **máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Trad. Magne, B. C.Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. Lévy, P. **A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço**. 4a. ed.. tradução L. P. Rouanet. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

_____. **As tecnologias da inteligência** : o futuro do pensamento na era da informática. tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ : Ed. 34, 2004.

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Lúria**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

MARTINO, L.M.S. **Comunicação e Identidade: quem você pensa que é?** São Paulo, SP: Paulus, 2010.

PRETI, O. **Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância**. Disponível na internet via: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf. Arquivo capturado em 2011.

PRETTO, N. de L. **“Espaço Aberto, Formação de professores exige rede!** Revista Brasileira de Educação. Disponível na internet via: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_11_ESPACO_ABERTO_-_NELSON_DE_LUCA_PRETTO.pdf. Arquivo capturado em 24 de dezembro de 2011.

_____. “Redes colaborativas, ética hacker e educação”. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, Dec. 2010. Disponível na internet via WWW url: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300015&lng=en&nrm=iso>. Arquivo capturado em 27 de dezembro de 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300015>.

RATNER, C. Activity as a key concept for cultural psychology. **Culture & psychology**,

1996.

_____. **In defense of activity theory. Culture & psychology**, 1997.

_____. **A sociohistorical approach to contextualism**. In S. Hayes (Ed.), *Varieties of Contextualism*, Reno: Context Press, 1993.

SAMAIN, E. Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas ciências sociais. In: BIANCO, B.F. LEITE, M. L. M. **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. 2ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?**. 2ª. Ed. São Paulo, SP: Paulus, 2005.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010.

SONTAG, S. **Sobre a fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. 4ª. Ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. Tradução Mauro Silva. São Paulo, SP: Summus, 1997.

VALE, Lucia de Fatima do. **A Estética e a Questão do Belo nas Inquietações Humanas**. Revista Espaço Acadêmico, n. 46-março de 2005, mensal, ano IV. Disponível na internet via: <http://www.espacoacademico.com.br/046/46cvale.htm>. Arquivo capturado em 31 de março de 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AUTORAS E CO-AUTORAS

Mestranda em Educação, UNIT, Aracaju, SE, bolsista PROSUP-CAPES. Pós-graduada em Docência e Tutoria em EAD, UNIT, SE. Integrante do Grupo de Pesquisa ECDH. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Economia e Processamento de Dados de Foz do Iguaçu-Pr, FEPI (1997). Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, SE (2010). Aluna Especial do Doutorado de Psicologia da UFBA na disciplina: Interpretação em Psicanálise, 2012.2. angelicapiovesan@hotmail.com

Maria Salete Peixoto Gonçalves, Psicóloga (CRP. 03/02038); Prof. Especialista em Didática do Ensino Superior, Mestranda bolsista Pro-CAPES 1 em Educação PPED/UNIT. Grupo Pesquisa Educação, cultura e desenvolvimento humano. ECDH. E-mail saletepeixotog@hotmail.com

Doutora (2006) e mestre (1997) pela Universidade de Brasília, graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (1994). Atualmente é professora titular da UNIT (Universidade Tiradentes) e integra a equipe do Mestrado em Educação desta Instituição, na linha de pesquisa: Educação e Comunicação. Tem experiência nas áreas de Psicologia e Educação, com ênfase em Psicologia cultural, atuando principalmente



nos seguintes temas: narrativa de mulheres professoras, self e construção da subjetividade em docentes, impacto das atividades culturais artísticas na construção do Self, psicologia do desenvolvimento histórico-cultural. Coordenou o curso Lato Sensu de Docência e tutoria à distância, possuindo pesquisas sobre a identidade docente na EAD e mediada pelas TIC. É pesquisadora e consultora adhoc da FAPITEC-SE e da Revista Interfaces Unit.